Gerd Sparovek
Professor do Departamento de Ciência do Solo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP

Não pode haver distinção entre conservação e "produtivismo"

Por Paulo Roque

GERD SPAROVEK tem experiência na análise de sistemas de produção agropecuária, desenvolvimento rural e planejamento do uso da terra. Coordenou diversos projetos de pesquisa no governo federal relacionados à avaliação e formulação de políticas públicas nas áreas de reforma agrária, crédito fundiário, certificação agrícola e sistemas de produção da agricultura familiar. Na área ambiental, principalmente na interface da agricultura com a conservação, seu currículo apresenta diversos artigos científicos no campo da modelagem espacial de sistemas complexos. Sua *expertise* se concentra em modelagem física, relacionando solos, clima, relevo e localização com as dinâmicas e conflitos territoriais no espaço agropecuário. Sensoriamento remoto, Sistemas de Informação Geográfica, Bancos de Dados e abordagem multi e interdisciplinares são ferramentas comuns na sua atividade de pesquisa.

AGROANALYSIS O novo Código Florestal está alinhado com a tese do desmatamento zero?

GERD SPAROVEK Não. A tese do desmatamento zero é tão extrema como a tese de que todo o desmatamento atual é necessário para desenvolver a agropecuária do Brasil. São teses extremas, por isso fantasiosas se pensarmos de maneira realista e equilibrada. A quantidade de desmatamento diminuiu, mas ainda é elevada. Na fronteira, para cada hectare de terras de elevada aptidão para agricultura que é aberto, ocorre o desmatamento de dois hectares de terras de baixa aptidão. Desmatar terras de elevada aptidão agrícola, dentro da legalidade, respeitando as visões e os valores das comunidades locais, evitando áreas de elevado interesse ambiental ou muito sensíveis, levando infraestrutura, gerando serviços e trabalho e produzindo com elevada eficiência durante muitos anos, é uma coisa. Desmatar terras pobres, frágeis, em áreas ambientais importantes, desconsiderando os interesses das comunidades locais para depois produzir por pouco tempo ou com baixa eficiência é outro processo. Nesta via, alguém ganhou, vendendo a madeira, o carvão, valorizando as terras. Mas este ganho não gerou benefício importante algum para o desenvolvimento, nem localmente, e deixou atrás de si a devastação da natureza. As áreas abertas nesta dinâmica acabam ficando sem uso ou rendem muito pouco, não interessam. Mas degradam.



Saulo Cruz / Agência Câmara

> "Um dos maiores erros das discussões do CF foi a busca por um ganhador e um perdedor. Com isto, perdemos todos."

Evitar isto é diferente de desmatamento zero, e é diferente de aceitar que toda a expansão da agropecuária traz benefícios. Parte dela se justifica, parte não. O Código Florestal (CF) não é o único mecanismo que pode transformar a nossa fronteira numa fronteira agrícola de verdade. Uma fronteira em que apenas as áreas que interessam ao desenvolvimento do Brasil sejam incorporadas ao processo produtivo, e que os outros negócios, que não são na realidade agrícolas, sejam evitados. Apesar de não ser o único mecanismo necessário, ele é um dos mais importantes.

AGROANALYSIS A legislação ambiental nacional será administrada por Medida Provisória?

SPAROVEK A MP, até onde sei, é uma forma legítima de legislar. Como tudo, é preciso usar dentro do objetivo para o qual foi feita, evitando abusos ou usos indevidos para cobrir outras deficiências. No caso específico dos efeitos da MP-571 sobre o PL 1.876, em minha opinião, os vetos e a MP ajudaram a proposta a se aproximar àquela aprovada no Senado, corrigindo algumas deficiências decorrentes de como o processo tramitou pela segunda vez na Câmara.

> "Achar que alguém ou alguma instituição vai fazer a sustentabilidade para nós é um erro."

AGROANALYSIS É correto afirmar que existem 100 milhões de hectares de vegetação não protegidos ambientalmente no Brasil?

SPAROVEK Não, isto é uma interpretação muito simplificada sobre a questão de 90 a 100 Mha de vegetação natural existente no Brasil, mesmo após toda adequação ao novo CF ter sido feita, ficarem fora de sua proteção. Há diversos outros mecanismos que podem levar à proteção destas áreas. Alguns são legais, outros atuam nos mercados, e ainda pode haver os incentivos. Escapou do CF, pode virar Unidade de Conservação, ser protegido por outra lei específica, como já é o caso da Mata Atlântica. Pode haver interesse do mercado em fazer isto, com ações como é a Moratória da Soja, ou fazer parte de protocolos de certificação. Quem sabe num futuro bem próximo os mecanismos de incentivo, como a própria compensação prevista no CF, a lei de PSA, REDD, atuem de forma mais intensiva.

Mas é necessário ter convergência. Não adianta "blindar" as terras de elevada aptidão agrícola do Brasil. As questões ambientais não têm fronteiras políticas. Isto, se fosse possível, apenas exportaria os problemas, quem sabe, para um lugar onde eles podem ser ainda maiores. A soja, o milho, o algodão e a cana precisam ser produzidos em algum lugar. Que seja onde a vocação para isto é elevada. Com alta eficiência, é necessário menor área para a mesma produção. Agora causar danos aqui, numa agenda em que os poucos benefícios são individuais e transitórios, também não deve ser aceito.

AGROANALYSIS Constitui um falso debate a dicotomia preservar ou produzir alimentos?

SPAROVEK Certamente. Isto não leva a nada, este tipo de abordagem é inútil. Os dois aspectos são importantes, e o equilíbrio entre ambos é possível. Mas este não é um equilíbrio estático, ele muda todo momento. Novas tecnologias, novas descobertas sobre a importância ambiental, cenários mundiais, vários aspectos interferem em onde se encontra este equilíbrio num determinado momento. Mudanças, avanços implicam numa necessária renegociação do equilíbrio, e a adaptação de todos. Isto faz parte, é dinâmico e característico deste processo. A negociação não pode ter a conotação de identificar quem ganhou, ela deve ser entendida como algo necessário para manter o equilíbrio das duas agendas, e virão outras, como a bioenergia ou biorrefinaria. Um dos maiores erros das discussões do CF foi este. A busca por um ganhador e um perdedor. Com isto, perdemos todos.

O primeiro passo para achar o equilíbrio, ou qualquer outro ponto de convergência e consenso que resolva os dois problemas, conservação e produção, é acabar com esta distinção entre "produtivismo" e conservação.

AGROANALYSIS Existe o risco de ocorrer uma multiplicação de códigos florestais estaduais, como em Santa Catarina?

SPAROVEK Provavelmente não. O PRA da forma como ficou, após os vetos e a MP, ainda abre um pouco esta possibilidade, mas ela ficou atenuada se comparada à versão sem os vetos e à MP. Mas ainda há um peso muito grande de decisão na esfera dos Estados e municípios, e deve haver uma definição central clara de qual é a "banda" em que os Estados podem adaptar as regras para sua realidade. Se esta banda for benfeita, não surgirão novos CFs nos moldes do de Santa Catarina.

AGROANALYSIS No debate internacional, somente o Brasil é o vilão do meio ambiente?

SPAROVEK Na área acadêmica, não vejo o Brasil no papel de vilão. Não acompanho suficientemente o debate em outros setores para poder opinar. Diversos aspectos positivos sempre são citados em relação ao Brasil. Alguns deles vindos da agricultura. A eficiência com que produzimos etanol, a abrangência que o plantio direto tem por aqui, a dinâmica do setor em se adaptar rapidamente às mudanças são todos pontos positivos muito ressaltados no debate. Na área acadêmica, os aspectos negativos também são ressaltados, mas sempre com o contraponto dos aspectos positivos. Quem tem esta visão, eventualmente, acompanha este debate apenas como ele é relatado em meios de comunicação mais abertos, nos quais sempre o conflito e a coisa errada ganham do consenso e do bom exemplo.

AGROANALYSIS Sustentabilidade é uma questão somente rural ou também envolve o meio urbano?

SPAROVEK Sustentabilidade, muito mais que uma meta ou um ponto em que se quer chegar, depende das escolhas diárias. Caso todas as escolhas considerem a possibilidade de justiça, de respeito ao próximo, da melhoria da qualidade do ambiente, estaremos no caminho certo. Demore o tempo que for, estaremos fazendo o possível. Estas escolhas não são apenas corporativas, ou de um setor específico. Elas ocorrem em todos os níveis e lugares o tempo todo. Ocorrem na decisão de qual meio de locomoção você usa, onde compra, o que compra, do que se alimenta, para onde vai nas férias e como educa seus filhos. Ocorrem também nas empresas, de como reagem às crises, como tentam se desenvolver e lidar com as concorrentes. Ocorrem em como os governos, instituições e nações se relacionam. São escolhas, não são do urbano nem do rural. Não são das pessoas ou das empresas. Achar que alguém ou alguma instituição vai fazer a sustentabilidade para nós é um erro. Nossas escolhas individuais são tão importantes como aquelas das instituições.

AGROANALYSIS Qual a sua opinião sobre a decisão da presidente Dilma de vetar 12 dos 84 artigos e propor 32 modificações ao projeto do Código Florestal? Ajuda ou piora a busca por esse equilíbrio?

SPAROVEK A MP e os vetos foram necessários. Do ponto de vista técnico ou acadêmico não necessariamente estes vetos e esta MP, mas este não é o único ponto de vista em jogo. Seria muito arrogante e míope a ciência achar que o seu ponto de vista deva prevalecer sobre qualquer outro, o que inclui as circunstâncias específicas do processo de negociação política que pode tornar certas coisas, por mais que elas sejam importantes, inviáveis.

A ciência pode dizer que a vegetação natural ao longo dos rios é importante, não só no Brasil, mas no mundo todo. Que existe, de uma forma ou de outra, um reconhecimento disto em várias regiões do planeta. Pode dizer também que quanto mais perto do rio mais importante é preservar esta vegetação. Pode, com mais incerteza, indicar distâncias mínimas e máximas razoáveis. Mas tudo isto é relativo e é contínuo no espaço. A importância da vegetação não muda de uma hora para outra, ela vai diminuindo. Mas na lei é preciso fazer um corte abrupto nisto: até aqui pode plantar, daqui para frente fica para a natureza. Este corte não é mais da ciência, ela já entendeu que não é assim, que é contínuo. Este corte é essencialmente político, num pacto com a sociedade e com os grupos de interesse envolvidos. Quanto melhor o processo político, quanto mais razoável o pacto, tanto melhor o corte. No caso específico do CF, tanto o processo político como o pacto foram muito ruins; se o corte tivesse ficado bom, seria contra todas as probabilidades. O que raramente acontece. Isto não quer dizer que ficou ruim em termos absolutos. No final, em minha opinião, ficou muito acima da qualidade com que o processo político foi feito.

AGROANALYSIS Finalmente, na sua opinião, quais são os pontos positivos e os negativos do Código Florestal a ser aprovado?

SPAROVEK Os vetos e a MP aproximaram o texto à proposta do Senado. Em alguns aspectos, até melhoraram o entendimento, o equilíbrio e a conservação do resultado final (MP + vetos) em relação ao Senado. Alguns aspectos importantes ficaram sem melhoria ou estavam melhor no texto do Senado, principalmente o acesso às informações do Cadastro Ambiental Rural (CAR).



gazetadopovo.com.br

> “Seria muito arrogante e míope a ciência achar que o seu ponto de vista deva prevalecer sobre qualquer outro...”

Quanto às Áreas de Preservação Permanentes (APPs) ripárias (espaço tridimensional que contém vegetação, solo e rio), no geral, houve progressos pela manutenção da exigência de sua restauração total ou próxima da total em 75% da área agrícola representada pelos imóveis maiores do que 4MF. Nos imóveis menores, a redução de exigência de restauração foi progressiva, mas algumas faixas de restauração ficaram muito pequenas (5 m e 8 m), questionando a sua relevância ecológica (mas fica o custo, pelo menos parcial). Os topos de morro ficaram fora de critérios dos objetivos de necessidade de restauração, ficando possível a consolidação total dos usos agrícolas existentes – dependem agora dos Estados e do Programa de Regularização Ambiental (PRA). ■